Ano 4.º Aveiro, 24 de Dezembro de 1914 Numero 199

A LIBERDADE

REPUBLICANO-DEMOCRATICO

Director—ALBERTO SOUTO

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

ADMINISTRAÇÃO E EDIÇÃO DO DIRECTOR

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

NATAL

A Festa da Familia

Estamos no Natal. Felizes daqueles que o veem chegar na paz dos seus lares e no aconchego dos seus!

Felizes de quantos neste dia podem ter lume na lareira e pão na sua meza!

Dia de paz, dia de perdão, dia ungido de doçura e carinho, sentem-se as almas mais tranquilas, os corações mais ternos, um laço de solidariedade unindo todos os homens!

No entanto... nos campos de batalha, hoje combate-se.

Em vez do cêpo tradicional a que se chegam no lume as creanças e os velhos, crepita a fuzilaria e estoiram obuzes e granadas.

Em vez de lendas, das graciosas lendas do Menino-Deus e das meigas Fadas vestidas de neve e arminho que nesta noite descem as chaminés para fecharem os olhos ás creanças, povoarem-lhes os sonhos de imagens lindas e rechearem de lindos brinquedos os seus sapatinhos, em milhares de casas de irmãos nossos contam-se paginas de tragedia, lembram-se os mortos, os feridos, os combatentes; chora-se a destruição dos monumentos, das aldeias, das herdades, lamenta-se o flagelo tremendo que desabou sobre a Humanidade neste calamitoso aao de 1914.

Que côro de imprecações se ha de levantar neste dia da terra dolorida e ensanguentada!

Que elegia enorme não ha-de retumbar por esse mundo alem onde impéra o luto e a dôr!

Ah! se Deus podesse ser o ente simples que tantos creem, que côro de rogos, de lamentos, de lagrimas havia de escutar neste dia!

Homens! levantai um pouco mais o vosso pensamento!

Homens, levantai um pouco mais os nossos corações!

* * *

Nesta hora de paz, dia de festa da Familia, dia consagrado ao Amor e á Bondade, daqui desejamos a todos os nossos assinantes e amigos, a todos os portuguezes, a toda a Humanidade

BOAS-FESTAS.

O tempo

Continua invernôso—se a quadra é assim—o tempo, chuvendo e ventando, e fazendo muito frio.

Ha ruas cá na cidade, que se a Camara breve lhe não acudir, se porão em completo estado de ruina, pois pontos ha em que o transito a pé já mal se pode fazer.

E as estradas e ruas são de mais urgente necessidade do que outros serviços que poderiam esperar ainda muito tempo, sem que as reclamações se fizessem ouvir.

"A LIBERDADE,,

Factos estranhos á nossa vontade teem impedido que o nosso jornal saia com a pontualidade que desejariamos. Nesta semana ainda a sua publicação se atrazou bastante, do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

Uma utopia

Ao ler no outro dia no *Janeiro* a belissima *Cronica de Guerra*, de Justino de Montalvão, *Infancia heroica*, lembrando-me do ideal pregado pelos partidarios dos sistemas politicos revolucionarios, da eliminação das fronteiras e da fusão de todas as patrias numa unica de todo o genero humano, pensei para comigo, em face das interessantes figuras infantis evocadas pelo apreciado escritor, que aquela aspiração não poderá jámais passar da mais estranha utopia.

Os leitores recordam-se, de certo, da referida cronica de Montalvão.

Um pequeno estudante de Marselha, Joseph Rousset, havendo recebido um premio escolar do valor de 50 francos e tendo visto na respectiva folha de contribuição que seu pai, que partira como soldado para a guerra, fôra colectado em 30 francos, escreve ao presidente da Republica francesa, mr. Poincaré, a pedir-lhe que, visto ser por meio dos impostos que a França pode fazer face a todas as suas despesas e ele ser ainda novo de mais para servir a sua patria, pois conta apenas 13 anos de idade, o autorize a pagar a mencionada contribuição e receba os restantes 20 francos a fim de os aplicar como entenda melhor.

Um outro pequeno, que fugira da casa «para ver a guerra» havendo-se oferecido aos franceses para explorar um caminho por onde eles podessem assaltar o inimigo vantajosamente a fim de lhes tomarem uma posição importante, descoberto e ferido por este, faz-se morto e vem, mal as forças lho permitem, de rastos e vertendo sangue fornecer as informações que conseguira obter dos franceses, os quais, graças a elas, batem daí a pouco o adversario, tomando-lhe o terreno desejado.

Um outro ainda, preso numa aldeia erma da Alsacia por um regimento bavaro e por ele interrogado sobre se os frenceses ali se encontram, responde com toda a serenidade que não aos inimigos da sua patria, apesar de se dar o contrario, antegosando a recepção que eles vão ter.

Os bavaros avançam confiadamente, e um bando de atiradores franceses, escondido numa casa, dizimou-os bruscamente, á queima-roupa.

Os alemães que conseguiram escapar levam o rapazito á presença do comandante que, mandando-o atar a um poste telegrafico e colocando-lhe em frente um pelotão para o fuzilar, lhe pergunta:

—Sabias ou não que estavam ali franceses?

—Sabia, sim, mas não o quiz dizer, responde o rapaz com um despreso epico pela vida, num rasgo sublime de dignidade e de altivez.

E no meio do espanto dos barbaros, erguendo a cabeça anelada e loura contra o poste do martirio, os olhos luminosos, num sorriso de desafio, fitos nas espingardas apontadas para ele, exclama, num supremo arranco da sua alma juvenil, com toda a força dos seus pulmões:

—Viva a França!

Um jorro enorme de sangue abafa-lhe a ultima silaba na boca aberta e fremente.

Estes tres episodios, tão simples quão emocionantes, decorridos num paiz onde a sementeira das ideias se fez tão descriteriosamente e pela espontaneidade com que foram produzidos, são uma prova magnifica da indestrutibilidade da ideia da patria, assim como do seu poder irresistivel na alma humana.

O quadro sublime e impressionantissimo da morte do ultimo dos tres pequenos chegaria só por si para mostrar, se não houvesse a historia, tão rica de factos assombrosos, a que extremos tal sentimento é capaz de conduzir os homens, se electriza e empolga assim a alma das crianças.

Ele é inato, esse sentimento, como tudo o que de mais belo e poderoso existe, no coração humano, e daí o não haver nada que de lá o arranque.

A nossa terra tem sempre mais encantos do que as outras, o proprio selvagem ama mais a selva em que nasceu, e até esses desgraçados que vivem vida errante de terra em terra não esquecem nunca a aldeia onde casualmente viram pela primeira vez a luz do dia, olhando com enternecimento, quando por ela passam, as velhas arvores sob que nasceram ou a fonte humilde, á beira do caminho, cercada de boninas e malmequeres.

Poderemos, por não encontrarmos motivo bastante que nos excite, passar muito tempo sem experimentar a realidade e a força desse sentimento no nosso intimo; mas contudo ele lá existe latente, manifestando-se dominadoramente na primeira ocasião.

E se não, vejam-se os socialistas dos paizes actualmente em guerra, que, logo no começo das hostilidades, pondo de parte os seus ideais, correram tambem a pegar em armas pela patria, tendo alguns dado já a vida por ela.

Este sentimento é reforçado em cada povo pelas afinidades e espirito de raça, pela uniformidade da lingua, pelas tradições historicas, pela religião e pelos costumes

Para o extinguir a fim de se estabelecer uma patria comum onde todos vivessem unidos pela mais pura fraternidade e norteados pelos mesmos designios e pelas mesmas aspirações, seria necessario, pois, destruir primeiro tudo aquilo, o que de modo algum jámais sucederá, por completamente impossivel.

Os laços entre os povos hão-de, sim, estreitar-se mais, a solidariedade universal tornar-se-há, alfim, um facto, apesar do espirito de ambição e de odio que ainda hoje prevalece em algumas nações, dominando-as e orientando-as inteiramente; mas os estados continuarão a viver vida distinta e independente, como até aqui.

Apenas os povos heterogenios se verão desaparecer, não sob o influxo do estranho ideal, mas para se irem reunir de novo áqueles donde saírem ou para constituirem novos agrupamentos sociais.

Arrifana (Feira), 15-12.º-14.

Castro Maia.

Ministro da Justiça

Dr. Barbosa de Magalhães

Faz parte do novo governo um conterraneo nosso—o nosso ilustre amigo Dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães. E' o ministro da justiça e se alguem pode estar bem numa pasta governamental é o dr. Barbosa de Magalhães que é um advogado distinto, um jurisconsulto e hoje, um professor de direito da Universidade.

Saudamo-lo como correligionario, amigo e patricio nosso, lamentando somente que entre num governo que pode vir a ter uma vida muito acidentada e dificil, que de forma alguma poderá deixar brilhar o seu talento.

* * *

Tomou já posse da sua pasta o sr. dr. Barbosa de Magalhães. O ato foi revestido de singular e extraordinaria solenidade, regorgitando de amigos e correligionarios do novo titular as salas do ministerio.

No ato falaram os srs. dr. Afonso Costa, ministro dos Estrangeiros dr. Augusto Soares, dr. Germano Martins e dr. Candido de Figueiredo, que prestaram ao nosso ilustre conterraneo as mais calorosas e merecidas homenagens.

A politiquice novamente em scena num momento grave para a Nação

A estranha atitude do sr. Brito Camacho

Tem causado o mais justificado assombro a atitude tomada de ha oito dias a esta parte pelo sr. dr. Brito Camacho e pelo seu partido.

O mais justificado assombro!

Mas não só assombro.

Essa atitude tem causado dôr. E mais que dôr, repulsa!

O sr. dr. Brito Camacho, espirito vivo e inteligente, lança-se num caminho resvaladio, perigoso, donde jamais poderá sair de cabeça erguida.

O sr. dr. Brito Camacho, para satisfação da sua politica, não duvidou tocar e ferir tudo quanto a Republica tem de mais nobre e elevado, tudo quanto para a conveniencia publica se tornára verdadeiramente sagrado.

O sr. dr. Brito Camacho veio semear no paiz um germen de desconfiança, de discordia, de irritação que só mal a ele proprio poderá causar e cujas consequencias só para o seu partido serão funestas.

A dignidade da Republica e da Nação, ha de sobrelevar a toda essa dementada e venenosa intriga em que o partido unionista se lançou.

O sr. Brito Camacho cedendo ao seu despeito politico, cedendo á vontade daqueles dos seus partidarios que só pensam na veniaga e na discordia e que julgaram poder fazer assombrar os adversarios por meio de artimanhas menos lisas, cavou fundo o seu proprio prestigio e levantou contra si um côro unanime de censuras.

E' triste. Muito triste mesmo que um homem com tais responsabilidades, com tal nome e com tal valor não tenha sabido manter-se acima das suas paixões e se tenha arrastado para uma atitude que não só a ninguem honra mas que tem de ser duramente exprobada pelos contemporaneos, como amanhã ha-de ser severamente punida pela Historia.

A atitude do sr. Brito Camacho e dos seus apaniguados, chega a parecer roçar pela demencia e pela falta de patriotismo num momento em que para os homens publicos são tão grandes e tão graves as responsabilidades!

O novo governador civil de Aveiro

É O SR. DR.

Eugenio Ribeiro

Se ainda não foi, está para ser nomeado governador civil do nosso distrito, o sr. dr. Eugenio Ribeiro, nosso velho correligionario e dedicado amigo, uma das mais prestigiosas e queridas figuras do antigo partido republicano do distrito de Aveiro e de primacial destaque na politica de Agueda.

Congratulamo-nos com a sua nomeação. Estimamo-lo sinceramente. Eugenio Ribeiro pela sua tenacidade, pela sua grande fé republicana, pelas belissimas qualidades que o encarnam, porque foi um combatente e porque é um organisador, merecia bem esta prova de consideração da parte do governo da Republica.

A sua ação á frente do distrito não pode ser senão util; missão de defeza republicana quando preciso fôr, missão de paz e de concordia sempre que a defeza das instituições lhe deixe tempo para se entregar aos interesses materiais e morais do distrito.

Estas palavras simples, mas sinceras, dita-as a nossa velha amizade e camaradagem com o novo magistrado, mas mais que o sentimento e a convicção de que estamos possuidos de que Eugenio Ribeiro pode prestar á Republica excelentes serviços no desempenho do seu novo cargo.

O novo governo

Como ele se consolida e fortifica

Os erros dos adversarios impõem-o ao paiz no meio da espetativa geral

As nossas duvidas ácerca da viabilidade do nosso governo, não eram só nossas. Eram de quasi todo o paiz.

Que a solução dada á crise não foi a que seria para desejar, não resta duvida. Todos o confessam, amigos e inimigos do governo. A solução seria um ministerio nacional ou um ministerio de concentração partidarir, por neste momento ser grave a situação internacional. Mas essa solução falhou. Por culpa de quem? provou-se que não foi por culpa de todos. Que não foi por culpa dos democraticos que deram ao sr. Presidente da Republica todas as facilidades e lhe proporcionaram todos os meios ao seu alcance. A solução falhou por culpa, sobretudo, do partido Camachista. E' o que provam os factos, os documentos e os depoimentos vindos a lume nas discussões da imprensa e do Parlamento.

Nestas condições o ministerio que apareceu, foi o que foi possivel, depois de o sr. Antonio José de Almeida e do sr. Presidente do Senado terem declinado a missão de formar gabinete.

Provou-se, pois, que se este governo assim surgiu contra o proprio desejo e a propria opinião do partido democratico que proferia tambem a solução chamada nacional—a culpa foi dos outros partidos.

Um desses partidos—o Camachista—chegou a entrar em negociações com o democratico para partilhar o poder.

Porém, com espanto se viu, que esse partido tomou para com o govsrno uma atitude de extraordinaria oposição que logo desde o inicio manifestou violenta. Extranha atitude esta! Pois os democraticos juntos com camachistas seriam bons e sem eles já são pessimos?

Pois o partido democratico cujas ideias ácerca da nossa situação interna e externa estão expressa e claramente conhecidas poderia pôlas em pratica de parceria com o unionismo e sem ele já não faz mais que *comprometer* o paiz?

Mas o camachismo, na sua incoerencia, não parou por aqui.

Lançou mão do expediente e serviu-se do expediente reles.

Pegou da garotice e atirou com ela para cima de tudo o que se chamam normas politicas da Republica e fez a indecorosa comedia do Senado e fez a inqualificavel porcaria do oficio subtraído da Camara dos Deputados para esta não poder preencher as duas vagas de senadores, o que daria no Senado maioria ao governo. E fez mais: para impedir que essas vagas se preencham, os seus senadores faltam á sessão sistematicamente depois de irem tirar o ponto para receberem o seu subsidio. E fez mais: para evitar eleições parciais, renunciaram os seus deputados, tornando impossivel o preenchimento das vagas do Senado e das vagas de deputados.

Pozitivamente isto não são processos de fazer politica. Pozitivamente, não é com estas habilidades grosseiras que um partido se fortalece. Pozitivamente não é com manigancias tão baixas que regimen algum pode viver e, sobretudo, não é com artimanhas desta ordem que num paiz se pode governar.

O paiz inteiro sente indignação com a atitude tomada pelo unionismo em face da nossa situação internacional, atitude que é alem de falha de patriotismo, profundamente incoerente.

A atitude desorientada do camachismo serviu apenas para isto: para dar força a um governo fraco.

O governo com a sua atitude calma e com as suas declarações lisas sinceras e francas, ergueu-se na confiança do paiz.

Hoje o governo não pode caír e não caírá; porque não podia caír nenhum governo formado **constitucionalmente**, perante a desorientação e a veniaga de um homem ou de um partido que se está tornando reu de lesa-patria!

Foot-Ball e sôco

No domingo houve um desafio de foot-ball no ilhote do Côjo, entre estudantes e artistas, envolvendo-se no fim todos em desordem de que resultaram alguns socos e algumas bengaladas.

Boletim do Trabalho Industrial

A corografia industrial do distrito de Aveiro

AVEIRO (CIDADE E CONCELHO) em 1911

(Continuação)

Condições economicas e higienicas das habitações operarias — Os operarios desta fabrica são de Aveiro, vivendo a maioria deles em casas suas e observando o maior numero as mais simples praticas higienicas.

Industria caseira de moagem

No concelho de Aveiro ha 12 moinhos de agua cada um com um par de mós, do tipo ribeirinho, para moagem de milho; 9 ficam na freguezia de Arada e 3 na de Oliveirinha. Por informação, que reputamos de credito, cada moinho moe por 24 horas 280 litros de milho e em 8 mezes de laboração, ou 240 dias, 67:200 litros equivalentes a 52:080 kilogramas de milho que reduzido a farinha produzirá 50:400 kilogramas.

A moagem é exercida sobre materia prima de diversos freguezes de cada um daqueles estabelecimentos e que pagam o trabalho, deixando ali o valor de 4 réis por cada kilograma de farinha. Cada moinho terá por dia a receita de 840 réis, ou a 201$600 réis em toda a epoca de laboração, quantia sujeita á dedução do jornal do moleiro, despesas de conservação, reparação e contribuição industrial.

O rendimento bruto de todos os moinhos do concelho deve pois ser de 2.419$200 réis aproximadamente.

Fabrica de conserva de peixe

Na Costa de S. Jacinto fundou a firma Brandão Gomes & C.ª em 1909 a sua fabrica de conservas de peixe. Está recenseada sob o n.º 528.

Edificio e empresa.—Acha-se instalada em um vasto edificio de 126 metros de comprimento por 20 metros de largura, de um só pavimento, tendo um corpo lateral dividido em tres compartimentos, num dos quais está situada a caldeira, noutro o motor e o gerador electrico para iluminação, servindo o terceiro de deposito de combustivel.

Este edificio é propriedade daquela empresa e tem o valor de réis 14:000$000; é uma solida construção em que se observaram os preceitos da higiene e de facil saida para o caso de incendio.

A empresa que explora esta fabrica é uma sociedade em nome colectivo com o capital de 200:000$ réis. O imobiliario reduz-se ao valor do edificio, já dito; o mobiliario vale 9:500$000 réis.

Trabalho—O trabalho é misto. O vapor é gerado em uma caldeira fixo, aqui-tubolar, do sistema Fouché, de Paris, e serve para esterilisação de latas e preparação de sardinha em dois recipientes semifixos, cilindricos, verticais do constructor R. Korges, Guston Hamer & C.ª, da Alemanha, e para acionar um motor vertical de 8 cavalos do construtor Davey Paxman & C.º L. ds Inglaterra, destinado a acionar uma ventoinha e um dinamo e bem assim para acionar duas bombas aspirantes prementes, sistema Wortighton, para elevação de agua, funcionando independentemente uma da outra e do motor acima referido, sendo uma da potencia de um e a outra de dois cavalos.

O dinamo funciona só para luz com uma bateria de acumuladores de 60 elementos e tem a potencia da 6,5 kilovatos.

As maquinas operatorias são:
1 ventoinha a vapor.
1 ventilador a vapor.
1 gazogeneo para fornecer gaz aos aparelhos de soldar.
1 depurador de gaz pobre.
1 gazometro.
1 estufa para sardinha.
6 carretas-taboleiros da estufa.
1 guindaste de ferro da força de 500 gramas.
2 vagonetes para transporte interior sobre carris.
1 balança decimal.
1 balança centesimal.

O trabalho dura 6 mezes, desde as 7 horas da manhã, até ás 7 horas do tarde, com descansos de meia e 1 hora para as refeições.

Pessoal e sua retribuição—E' muito variavel o numero de operarios e trabalhadores deste estabelecimento. Quando ha sardinha para *escochar* e lavar são aí admitidos 92 operarios, sendo 34 operarios do sexo masculino, maiores, 57 do sexo feminino sendo 50 menores, e 1 caixeiro; faltando peixe e limitando-se por isso o pessoal a preparar o pescado dos dias anteriores, este pessoal reduz-se a 46 individuos, mais de metade soldadores, a saber:

1 preparador de sardinha, 1$000 réis; 1 caixeiro, 400 réis; 1 maquinista, 480 réis; 1 fogueiro, 400 réis; 1 trabalhador, 300 réis; 1 caixoteiro, 300 réis; 29 soldadores a 400 réis; 7 mulheres, a 200 réis; 4 raparigas, a 160 réis.

Os soldadores trabalham á tarefa; os restantes a jornal.

Se o periodo da crise é grande relativamente, o pessoal reduz-se aos primeiros quatro operarios.

Entre aquele pessoal quasi 50 por cento sabem ler.

Combustivel — Consome-se neste estabelecimento cêrca de 30 toneladas de carvão (hulha) a 7:500 réis e 6 toneladas de antracite a rs. 12:000, de proveniencia ingleza importado por via de Gaia.

Materias primas—As materias primas empregadas são: a sardinha pescada na costa de S. Jacinto, azeite de origem estrangeira (Espanha e Italia) e sal das marinhas de Aveiro.

As quantidades e preços de todos estes artigos são muitos variaveis e a firma industrial não se prestou a indicar uma media dos valores empregados.

Produção—Regula a produção anual da fabrica por 1.000:000 de latas de sardinha com o valor de 70:000$000 réis, tendo o seu consumo no paiz, nas ilhas, Africa e no estrangeiro, principalmente no Brazil.

Condições economicas e higienicas das habitações operarias—Os operarios desta fabrica são todos do sitio de S. Jacinto; vivem em casas de madeira (palheiros) semelhantes ás da Costa Nova, alguns de renda, outros pertencem aos que as habitam, e são em geral asseiadas.

Em caso de doença contraída no serviço, os industriais prestam auxilio aos seus operarios pagando-lhes medico e botica e uma parte do jornal durante o praso de 15 dias.

Ceramica

São numerosos os estabelecimentos de industria ceramica que atualmente existem no concelho d'Aveiro.

Na cidade, freguezia de Nossa Senhora da Gloria, contam-se tres fabricas, sendo uma de ceramica para construções e duas de faiança esmaltada. Na freguezia de Arada 12 oficinas de louça preta sem vidrado e 3 de louça vermelha vidrada. Na freguezia de Eixo ha 3 fornos de telha ordinaria e na de Oliveirinha uma para esta especie de telha,

O primeiro daqueles estabelecimentos é fabrica de telha e tejolo das Agras, pertencente á firma Jeronimo Campos & Filhos. Foi fundada em 1896 e está recenseada sob o n.º 10.

Edificio e empresa—Acha-se instalada em um edificio construido expressamente para este fim e que é propriedade da empresa.

E' composto de 3 corpos; no primeiro, com 24 metros de comprimento por 15,m5 de largura, está o deposito de produtos fabricados; no segundo, perpendicular a este e com 30 metros de comprimento, por 19 metros de largura, está o forno continuo e no terceiro, perpendicular a este ultimo com 34 metros de comprimento por 17 metros de largura, estão instaladas as maquinas operatorias e a maquina e caldeira de vapor; por cima do andar terreo do 2.º corpo fica o secadouro de telha e tejolo. E' de solida construção, satisfaz aos mais indispensaveis preceitos higienicos e tem bastantes saidas para caso de incendio. Estes edificios e os terrenos adjacentes teem o valor de 27:000$000 réis.

A empresa é uma sociedade em nome colectivo com o capital de réis 50:000$000, tendo em maquinismo e mobiliario o valor de 16:000$000 réis.

Trabalho—O trabalho mecanico é produzido por um motor a vapor, cilindrico, horizontal e com condensador, do potencia de 60 cavalos e de origem suissa.

O vapor é gerado em uma calpeira fixa, aquitubular com cilindro superior de Babcock & Wilcox, de Manchester.

As maquinas especiais postas em acção por aquele motor são:
2 amassadores.
2 prensas de moldar telha.
1 elevador.
1 galga de ferro para moer barro.
2 balancés de moldar tejolo.
1 maquina de furar.

Ha alem disso:
1 forja.
2 tornos de bancada.
2 bigornas.
1 forno continuo.

O trabalho dura todo o ano desde as 6 horas da manhã até ás 7 horas da tarde, nos mezes de verão, e desde as 7 horas da manhã até ás 5 horas da tarde nos de inverno, com os descansos de meia hora e 1 hora para refeições, sendo, naqueles meses, de 2 horas este segundo periodo de descanso.

Pessoal e sua retribuição—O pessoal existente nesta fabrica é de 64 individuos incluindo-se no mesmo numero um empregado administrador e dois empregados de escritorio, donos da fabrica, sendo 46 do sexo masculino, dos quaes 17 menores e 18 do sexo feminino, havendo 4 menores, a saber:

1 fogueiro-maquinista, 700 réis; 1 ajudante, 360 réis; 2 amassadores, a 360 réis; 4 amassadores, a 160 rs.; 2 fabricantes de telha e tijolo a 340 réis; 9 ditos, a 160 réis; 2 forneiros, a 1:000 réis; 4 ajudantes, a 360 rs.; 1 mestre formista, 700 réis; 1 aprendiz formista, 240 réis; 10 trabalhadores, a 300 réis; 4 trabalhadores, a 160 réis; 18 trabalhadores, a 150 réis; 2 carpinteiros, a 500 réis; 1 empregado 800 réis; 2 ditos de escritorio.

Sabem ler 32 operarios do sexo masculino.

O sistema de retribuição é a jornal.

Portugal e a guerra

O chefe de estado maior da divisão que se mandou organisar, com destino á guerra europeia, sr. major Roberto Batista, recebeu no dia 21, guia para se apresentar no corpo do estado maior, deixando por isso de exercer as funções daquele cargo.

A Ordem do Exercito, publicada no dia 22 que tem a data de 7 do corrente, insere varias disposições relativas á composição, organisação e efetivo dessa divisão, que é composta de 22:461 homens, 7:211 solipedes, 1:145 viaturas e 41 automoveis.

Secção agricola

A Pêra «Souvenir du Congrés»

Apesar da já larga propaganda que em Portugal tem sido feita em favor dos bons frutos, nos nossos mercados não aparecem pêras que se possam classificar de optimas.

Nunca visitamos o norte do paiz, referindo-nos portanto ao pouco que temos observado no centro. Em Lisboa, por exemplo, onde vivemos uns bons dez anos, só vimos uma que se podia comer com gosto; referimo-nos á excelente variedade nacional bem conhecida por *Pêra Perola*. Mas essa mesma, em que péssimas condições de apresentação!

Há peras amontoadas em enormes gigas, brutalmente manuseadas por todas as regateiras; pelas portas conduzidas ás cabeças das varinas ou nas cangalhas de lazarento gerico; eram ainda mais apalpadas, mexidas e remexidas por todas as freguezas das sucessivas ruas por onde iam passando.

Num paiz como o nosso, tão bom, tão fértil, onde tudo prospera tão bem com tão pequena parcela de cuidados, não haver boa fruta! Seria na realidade uma grande vergonha, se a ela se não juntassem outras de maior calibre.

Cremos que uma grande parte desta falta se deve aos negociantes da especialidade.

Se nos seus catalogos nos fizessem uma descrição conscienciosa de umas quinze ou vinte pêras recomendaveis sob todos os pontos de vista, em vez de nos apresentarem aquela lista interminavel de nomes, a pomologia nacional devia estar hoje muito melhorada. Nem sequer se cançam a pôr em relevo as melhores. pondo-lhes por vezes como atributo as qualidades mais extraordinarias como há tempos vi, referindo-se a uma das melhores pêras conhecidas, qualificarem o seu sabor de *bem exquisito*, tradução macarronica do frances *bien exquis* (o que quer dizer *muito delicado* ou *delicioso*). Assim se calunia!

Mas falemos da *Souvenir du Congrés*. Não sabemos a sua historia; mas julgamo-la já antiga, o que não impede que ainda hoje seja aconselhada pelos pomólogos franceses:

Os catalogos classificam-na de muito grande, e é muito provavel que o seja quando cultivada em formas pequenas de espaldeira e submetida a certos cuidados, como na aperfeiçoada cultura francesa e belga. Cultivada em alto fuste, como nós usamos, é ainda de um bom tamanho, mas não se pode classificar de enorme. Dum aspeto encantador, amarela salpicada de castanho, é geralmente córada do lado do sol. A polpa é fundente, doce e de um perfume delicioso. Amadurece em Agosto Setembro. Esta variedade encontra-se já bastante espalhada no paiz, recebendo por vezes o nome de *Pêra francesa*. Assim tivemos ocasião de a ver nos mercados de Coimbra, Tomar e Caldas da Rainha.

Mas . . . (Mas sempre a terrivel adversativa) como nada há absolutamente bom, a *Souvenir du Congrés* tem um defeito: é o de ser relativamente fraca e não poder formar um tronco vigoroso como reclamam as formas altas, que são ás que mais convém para o nosso clima.

No entanto este inconveniente não impede que cultivemos este fruto com o melhor exito. Recorre-se para isso a um processo que chamarei *reenxertar*.

Isto é, em vez de se enxertar a variedade que se deseja cultivar directamente sobre o *cavalo (marmeleiro, pereira brava* ou *espinheiro)* enxerta-se primeiro uma variedade vigorosa qualquer, mesmo de má qualidade, pois apenas lhe pedimos vigor, e no fim do inverno do ano imediato enxerta-se de garfo a variedade que se deseja no enxerto do ano antecedente, o que deve ser feito a uma altura aproximadamente de 1,m30. Nos anos seguintes dá-se-lhes a forma que se quizer (a de *taça* é a mais conveniente), como se se tratasse dum enxerto vulgar. Bem entendido está que se devem suprimir os rebentos que possam rebentar dos *cavalos* que de pronto matariam a variedade mais fraca.

J. Posmano.

(Da *Gazeta das Aldeias*).

Festa dos Ramos

Parece que se realisam este ano nas duas freguesias da cidade as entregas dos ramos que era de tradição aqui fazerem-se e que por um mal entendido, ha anos se não fazem.

O desejo da Alemanha

O que diz um sabio americano

O dr. Charles Elliot, o sabio americano universalmente conhecido, que dirige a famosa Universidade de Havard, acaba de publicar no *New York Times*, uma carta em que afirma que a origem principal do imenso desastre que neste momento assola a Europa é o desejo que de ha muito nutria a Alemanha de criar um imperio mundial. A Alemanha havia adquirido rapidamente a convicção de que não poderia completar a sua obra senão pela força das armas. Ela trabalhou, portanto, com toda a sua inteligencia e com toda a sua energia em preparar o mais poderoso exercito do mundo, dotando-o de todos os aperfeiçoamentos do armamento moderno.

As poderosas aspirações de dominio colonial e comercial decidiram, em fins do seculo XIX, a Alemanha a criar uma marinha temivel que em breve a puzesse a par da Inglaterra. Esta perfeita preparação para a guerra, a possibilidade de a declarar no momento oportuno, os estudos atentos do estado maior prussiano, tudo isto contribuiu para desenvolver nos cerebros alemães uma nova doutrina; a da *necessidade militar*. Esta doutrina não foi, evidentemente, a causa unica da guerra actual, porque, embora familiar na Alemanha, não se tinha ainda manifestado com evidencia aos olhos da Europa. E', porém, uma razão para que os aliados continuem a guerra até completa derrota da Alemanha, porque, é claro, para todas as nações do mundo, menos para a Alemanha, para a Austria-Hungria e para a Turquia, que a esperança do genero humano num lento progresso para a paz internacional tem por base o respeito dos compromissos entre nações. E' para desejar que o resultado desta guerra seja tirar a toda a raça ou nação as veleidades de dominar o mundo.

Desta conflagração da Europa federada de nações livres e aliadas, destinada a proteger a segurança dos pequenos Estados e a impedir o dominio exclusivo de uma grande potencia. Esta união deverá ter por principal objectivo garantir os tratados internacionais e limitar os armamentos, tanto na terra como no mar. Ninguem sabe ainda como se poderá chegar a esse fim. Toda a gente compreende, porém, que este resultado é o unico que poderia satisfazer os homens livres, ávidos de liberdades e partidarios do respeito á lei.

A guerra

No mar do Norte—Iniciam-se as operações de guerra—As flotilhas inglesas estão já combatendo

Londres, 16—O almirantado comunicou que se estavam desenvolvendo esta manhã no mar do Norte movimentos de certa importancia. Searbovough e Hartiepool foram bombardeadas. As flotilhas inglezas estão combatendo em diversos pontos. A situação está-se desenvolvendo.

=†=

Os navios ingleses obrigam os alemães a aceitar o combate

Paris, 16—A embalagem britanica recebeu um telegrama do «Foreign Office» comunicando-lhe que as costas inglesas foram atacadas pela esquadra alemã.

O telegrama acrescenta que o ataque foi repelido pelos navios ingleses os quais obrigaram os adversarios a aceitar o combate.

Partido Republicano Português

Adesões

Pelo nosso velho correligionario sr. Raimundo Martins, membro da Comissão Municipal Republicana do Porto, foi comunicada a este organismo partidario, durante a grande reunião realisada ha dias, a adesão ao Partido Republicano Português do sr. Jaime Pais de Almeida, tesoureiro na Direcção dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro.

Tambem o dedicado republicano sr. Luiz Fayard participou ao Directorio do nosso partido a adesão do sr. Antonio Correia Portocarrero Teixeira de Vasconcelos, ilustre coronel de artilharia.

Saudamos calorosamente os nossos novos correligionarios, de cuja inteligencia e acendrado patriotismo muito tem a esperar a Republica á qual leal e sinceramente veem dar o seu apoio nesta hora dificil da vida nacional.

Governo Civil de Aveiro

Dr. João Salema

Logo apoz a queda do governo do sr. dr. Bernardino Machado, o sr. dr. João Salema pediu a sua exoneração.

S. ex.ª não teve ocasião de evidenciar as suas qualidades na administração do distrito, o que sentimos, porque muito admiramos o seu talento e o seu caracter.

Esperamos, porem, que ha-de ter ocasião de em cargo de egual categoria e elevação prestar á Republica os seus valiosos serviços.

S. ex.ª dignou-se fazer-nos as suas despedidas, o que muito agradecemos.

Se o padre santo soubesse...

Do *Jornal de Pinhel*:

Dizem as folhas que estão fazendo grande sucesso em Roma e outras cidades d'Italia as danças populares portuguezas. Bate-se o «fado», saracotea-se o «vira» e redopia-se a «caninha verde» á grande e . . . á portugueza. Os ganchos argentinos e os tangueiros cá da Europa estão danados como os cães, porque os bailados lusitanos tiraram a lúa ao «tango chegadinho» e ao «maxixe dos rebolados».

Tudo tem a sua vez e o nosso fado faz agora as delicias dos «macarrones» e ámanhã fará epoca entre os graves e chics setentrionais, pondo a «furlama» e o «cordeal» completamente á retangueira.

Dizia o poeta ha muitos anos:

«Se o Padre Santo soubesse
O gosto que o fado tem,
Viria de Roma aqui,
Bater o fado tambem.»

Agora não precisa encomodar-se a fazer viagem, tem o fado á porta do Vaticano.

E' bem certo: com muito ou com pouco custo, a civilisação vai chegando a toda a parte!

REGISTO

Recebemos o 1.º e 2.º numeros de *A Forca*, opusculo que se publica em Ceia.

O 2.º numero é dedicado ao nosso colega *O Mundo* e insere uma carta aberta ao Bispo da Guarda.

=†=

Da acreditada livraria de Coimbra, dos srs. Faança & Armenio, recebemos:—*Poemas d'hoje*, de Roberto Macedo; *Heroes da Grecia*, de Niebuhr; e *Legislação Escolar*, de Antonio Leitão.

Agradecemos reconhecidos a oferta que nos foi feita.

A moção do ilustre deputado sr. dr. Afonso Costa

=+=

A moção que o sr. dr. Afonso Costa apresentou na Camara dos Deputados, é a seguinte:

A Camara dos Deputados, reconhecendo que a ultima crise politica foi resolvida de harmonia com os interesses constitucionais e que os primeiros actos do novo governo se inspiraram escrupulosamente no seu programa patriotico e nos mais altos interesses da nação, reitera a sua plena confiança no mesmo governo para que continue a defender eficazmente a Republica, presida com imparcialidade ás eleições gerais impostas pela Constituição, e impulsione activamente a preparação de uma rigorosa defeza militar nas colonias e da nossa intervenção armada na guerra europeia ao lado da Inglaterra, como solicitou e continua desejando a esta grande nação, nossa amiga e aliada, e passa á ordem do dia.

A nova expedição para Angola

=†=

Por informações oficiais sabemos ser absolutamente destituido de fundamente tudo o que se tem dito em varios jornais sobre a proxima expedição para Angola. Sabemos que se trabalha activamente, tanto no ministerio da guerra como no das colonias, na sua organisação, mas tudo o que se tem publicado não é verdadeiro. No ministerio da guerra esteve ontem o tenente-coronel sr. Salazar Moscoso, director do Deposito Central de Fardamentos, tratando de assuntos referentes á expedição.

* * *

Chegaram ontem, ás 17 horas e 30 minutos, á estação de Santa Apolonia, 160 muares dos 220 que o governo mandou adquirir em Espanha. Destinam-se á expedição que parte em breve para Angola. Sobre a partida dessa expedição, o sr. ministro das colonias teve ontem uma conferencia com o sr. Guilherme Pinto Basto.

Saudações ao governo

=†=

Em Vila Nova de Gaia realisou-se uma brilhante manifestação

O governo recebeu ante-ontem á noite comunicação de que em Vila Nova de Gaia milhares de pessoas se reuniram em frente á administração do concelho, saudando o ministerio e pedindo ao administrador para que junto deste fosse interprete do seu protesto contra o desvairamento dos que neste momento de prova para a nação se entreteem com expedientes de estreito partidarismo.

Na manifestação tomaram parte a camara municipal e muitas entidades oficiais, assim como as agremiações republicanas de Gaia.

Soltaram-se vivas á Republica, ao sr. presidente, ao governo, ao Partido Republicano Portuguez, ao sr. dr. Afonso Costa, etc., sempre no meio de um grande entusiasmo.

Selo de Assistencia

Hoje, amanhã e depois, e nos dias 1 e 2 de janeiro é obrigatorio a afixação, em todas as correspondencias nacionais, á excepção de jornais e outras publicações periodicas, o selo de Assistencia.

Nos telegramas é obrigatoria tambem a taxa de 2 centavos.

Interesses regionais

A junta de paroquia de S. João de Loure, concelho de Albergaria-a-Velha, representou ao ministerio do fomento, pedindo a ligação dos comboios do Vale do Vouga com os da Companhia Portuguesa, em Aveiro; a combinação de tarifas da mesma linha com as demais companhias, especialmente a n.º 8, e o estabelecimento de despachos no apeadeiro daquela localidade.

Sul de Angola

O posto de Naulila

foi novamente atacado, mas desta vez esse ataque teve bastante importancia

Usando da palavra no final da sessão de ontem, na Camara dos Deputados, o sr. ministro das colonias disse cumprir-lhe declarar á camara que mais uma vez foi atacado o posto de Naulila, ao sul de Angola. Desta vez, porém, esse ataque teve uma importancia superior ao da primeira vez.

Forças alemãs, cujo efectivo ainda se não pode precisar rigorosamente, mas que por informações particulares se sabe que oscilam entre 800 a 1:000 homens, com peças de artilharia e bastantes metralhadoras, atacaram, como disse, o posto de Naulila. Aqui estavam algumas forças, como as havia tambem em alguns pontos mais distantes. O sr. comandante Roçadas, cuja autoridade está bem comprovada já, pelos factos nossos conhecidos, entendeu, e muito bem, que devia retirar de modo a concentrar todas as forças que estavam mais proximas e por consequencia ao seu alcance, por maneira a assegurar, e assim ha de suceder, um contra-ataque para repelir com toda a energia o ataque dos alemães. Não tem naquela ocasião noticias directas do comandante Roçadas. A linha telegrafica entre o Humbe e Caama está cortada.

Não fiquemos, porem, com a impressão de que esse corte de linha já denota qualquer coisa de importante. A nossa linha telegrafica entre o Humbe e *Gaabe* (?) sucede muitas vezes ser cortada pelo proprio gentio, mesmo em tempo normal. E' possivel que as forças alemãs vindas do sul tenham realmente encontrado o auxilio dos cuanhamas e por consequencia que tenhamos de atender a qualquer acção conjuncta do gentio. Mas, como acaba de dizer, a falta de comunicações do comandande Roçadas é devida ao corte de linhas telegraficas, que pode ser acidental. Deve, ainda, acrescentar que as forças de marinha que daqui partiram, devem estar a chegar — e a cada momento espera informações a esse respeito—junto do comandante Roçadas e, portanto, terá assim um auxilio de tropas frescas. Pode afirmar á Camara que o governo tem constemente procurado satisfazer todas as requisições do governador geral de Angola, atendendo ás condições actuais em que se acha o fundo daquela provincia, e não pode deixar de dizer, porque é isso o que realmente sente como portugues, quanto é para lastimar que na ocasião actual em que está em jogo a integridade do nosso territorio ultramarino, não tenham tido o andamento rapido, que era indispensavel ter, os creditos extraordinarios que apresentou á Camara dos Deputados e que este imediatamente aprovou.

E' urgentissimo mandar mais forças para Angola, por forma a assegurar de uma maneira efectiva a manutenção do nosso territorio. Pode ainda dizer que todas as noticias que veem chegando de fonte segura não serão comunicadas logo ao publico, porque não é preciso, mas em notas oficiosas se comunicará o que se fôr dando, na esperança de que, reunidas as forças que ja lá estavam com as que estão a chegar, o comandante Roçadas terá meio de reprimir esse ataque.

MONTE PIO

Por ter adoecido o sr. Barão do Cadoro, que devia fazer a conferencia nas salas da Associação dos Socorros Mutuos das Classes Laboriosas, já não se realisa no dia 27 a inauguração dos retratos dos bemfeitores daquela instituição, como aqui noticiamos a semana passada, ficando adiada para ocasião oportuna.

CAIXA ESCOLAR JOSÉ ESTEVAM

Na proxima semana começaremos a publicar os nomes dos cidadãos que acudindo ao apelo da direção da Caixa Escolar José Estevam teem dado a sua adesão e donativos.

Por deliberação da reitoria do liceu, e no relatorio referente ao corrente ano létivo, serão inscritos os nomes de todos quantos tenham correspondido ao apelo da direção da caixa para que disso tome nota o sr. ministro da instrução.

Pelo desenvolvimento que a Caixa Escolar tem adquirido, devem muito brevemente os seus beneficios começar a estenderem aos estudantes mais necessitados.

Notas pessoais

Vimos em Aveiro os srs. drs. Vasco Rocha, Alfredo da Cruz Nordeste, Joaquim Rodrigues de Almeida, Eugenio Sampaio Duarte, Elisio Sucena, Samuel Maia e Afonso Joaquim Rodrigues, e tambem os srs. Jaime Augusto Catarino, Henrique Madail, João Andias, João Francisco Pedro e Abel Guedes de Pinho.

Está em Lisboa, a passar uma temporada a filha do sr. Alfredo Manso Preto.

Fez anos na terça-feira a esposa do sr. Agostinho de Sousa, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

No dia 23 fez anos o sr. dr. Lourenço Peixinho.

Está melhor o sr. Manuel Maria Moreira, o que estimamos.

O sr. capitão Mario Gamelas tem passado encomodado, o que sentimos.

A assistir á posse do novo ministro da Justiça, que se realisou na terça-feira, foram daqui os srs. Bernardo Torres, Mariano Ludgero, Manuel Barreiros de Macedo, Jeremias Lebre, Luiz Firmino Regala de Vilhena, José Maria Barbosa, dr. Alfredo Nordeste, Virgilio da Silva, Silverio de Magalhães, dr. Pereira da Cruz e filha, Antonio dos Santos Freire e Firmino de Vilhena.

Portugal e a guerra

O sr. dr. Duarte Leite entrega solenemente as credenciais ao sr. presidente da Republica Brazileira

Rio de Janeiro, 22 — O sr. dr. Duarte Leite entregou solenemente ás 21 horas, no palacio Guanabara, as suas credenciais ao presidente da Republica, dr. Wenceslau Brás, trocando-se discursos cordialissimos.

Um regimento de caçadores prestou as honras militares ao novo embaixador da Republica Portugueza. Tanto á entrada como á saida do palacio a multidão aclamou a Republica e o seu embaixador.

Linha dupla

Activam-se os trabalhos de construção da segunda via ferrea entre Coimbra-B e Aveiro, na extensão de 54 kilometros, trabalhos que dentro em pouco devem ficar concluidos, podendo então a marcha dos comboios entre Lisboa e Porto ser feita com maior celeridade e sem perigo.

Expulsos de Portugal por conspirarem contra a Republica

=†=

Por despacho do sr. ministro do interior vão ser expulsos do paiz por 4 anos, Antonio de Sousa Barreto e Luciano Dias da Silva Noronha, e por dois anos, o padre Manuel Faria Lopes, todos por acontecimentos politicos no distrito de Leiria.

Por se entregarem á vadiagem, tambem vão ser expulsos por seis anos, Domingos Rodrigues, Julio Domingues e Antonio Gomes, do mesmo distrito. A Candido Maria Dias, secretario do liceu de Leiria, e Francisco Sampaio Teixeira de Albuquerque, amanuense da administração do concelho da mesma cidade vai ser instaurado processo disciplinar.

Neste mez

Trabalhos agricolas

Em dezembro continua a colheita de azeitona e depois de feita a colheita é muito boa ocasião de se tratar da poda e da adubação das oliveiras, visto que, tanto uma como a outra, são duas operações indispensaveis, principalmente a adubação que aumenta consideravelmente as producções. Em dezembro convem tambem adubar as vinhas e os pomares, o que pode fazer-se até fevereiro ou março, mais tarde ou mais cedo conforme a região é quente ou fria.

E' esta uma boa ocasião para se proceder á trasfega de vinhos e ao atesto de vasilhas. Nas vinhas e nos pomares pode tratar-se de podas, plantações e mergulhias.

Começam as plantações ou sementeiras de batatas temporãs onde é costume fazer-se esta cultura, e fazem-se ainda sementeiras de cereais.

Adubações de olivais

Diz-se que ha pouco azeite e é até certo ponto verdadeira esta afirmação. Pode porem dizer-se que é sobretudo aos lavradores que cabe a maior responsabilidade da escassez da produção de azeite.

Não basta que os olivais sejam todos os anos ou de dois em dois anos podados e lavrados. E' preciso alguma coisa mais. E' forçoso que o lavrador comece a pensar a serio em restituir ao terreno os elementos fertilisantes que todos os anos as colheitas lhe vão tirando.

Esta restituição só pode fazer-se por meio de adubações, quer com formulas quimicas completas, quer ainda por meio de estrumações. Num ou noutro caso é necessario que a adubação contenha todos os elementos nobres: azote, acido fosforico, **potassa** e cal. Se a adubação se faz com adubos quimicos, é de bom aviso que a formula a empregar tenha uma forte proporção de potassa.

Se a adubação se faz com estrumes ha toda a vantagem em os corrigir convenientemente, juntando a cada 1:000 kilogr. de Cloreto ou Sulfato de Potassio, conforme o terreno fôr ou não calcareo. Deve pelo menos cada oliveira adulta de porte mediano ser fertilisada, álem do estrume com 500 a 1:000 gram. ou seja 1 a 2 kilogr. de um destes adubos.

Melhoramento em Ovar

Foi decretado que á camara municipal de Ovar seja cedida, a titulo de venda, a capela do Martir S. Sebastião, sita no largo de Almeida Garret, daquela vila, para ser demolida e se aproveitar o respetivo chão para alargamento da area onde se vai construir um jardim-escola do metodo João de Deus, visto ser a mesma desnecessaria ao culto e se achar em adeantado estado de ruina, mediante a quantia de 45$ que serão entregues pela dita camara municipal, antes do começo da demolição, na certeza de que ficam excluidos desta cedencia os moveis, altar, imagens e a sineta, o que tudo será arrecadado na egreja matriz da freguezia até que se lhe dê o conveniente destino.

Noticias várias

Tambem a trovoada se tem infileirado no cortejo do mau tempo. Uma faisca eletrica, na ultima semana, caiu numa casa de Agueda, e penetrou no quarto onde dormia o creado, mas tão terrivel visita, não causou desastres, o que é para louvar.

—— Com a aproximação do Natal, começam os estudantes a chegar-se ao lar paterno, para festejar a festa da familia.

—— Por ordem superior foi suspenso o serviço das novas inspeções que haviam sido ordenadas pelo ministro da guerra transato aos mancebos isentos definitiva ou temporariamente no presente ano.

Professor competentissimo lecciona, com garantia, qualquer classe do liceu até á 7.ª e habilita para o respectivo exames

Seguros contra incendio— incluindo riscos de explosão de gaz e raio
Seguros contra incendio— cobrindo tambem os riscos de GREVES ou TUMULTOS (portaria de 14 de Março de 1914)
Seguros contra incendio— cobrindo ainda os riscos de GUERRA (portaria de 30 de Novembro de 1914).

Unica companhia auctorisada a segurar os riscos de guerra nas apolices incendio

As apolices de **A MUNDIAL** são, portanto, as que mais conveem aos interesses dos proprietarios, locatarios, industriais, comerciantes, etc.

"A MUNDIAL,,
Companhia de Seguros
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
CAPITAL ESC. 500:000$

Séde em LISBOA
R. Garrett, 95
= Telefone n.º 4084 =

Delegação no PORTO
P. Almeida Garrett, 22 e 24
= Telefone n.º 1459 =

Endereço telegrafico—**A MUNDIAL**

Agentes em todas as localidades do paiz, ilhas e colonias

NAS OFICINAS DA **Liberdade**

executa-se toda a especie de trabalhos tipograficos tais como:
Memoranduns, faturas, circulares, prospectos, cartões de visita, etc., etc.

por preços sem competencia e com inexcedivel perfeição, para o que possuimos as ultimas novidades em material tipografico e pessoal devidamente habilitado.

Pedir amostras e preços á administração da "Liberdade,,

Bôdo aos pobres

Como nos demais anos, a Sociedade Recreio Artistico desta cidade, dá amanhã tambem um bôdo aos pobres.

Para isso abre todos os anos uma subcrição entre os seus associados e pessoas estranhas aquela sociedade.

Emprego de capital

PARA partilhas, vende-se uma boa propriedade denominada Quinta do Ribeiro, situada em Verdemilho, composta de casas altas e baixas, abegoarias, pomares, terra lavradia, vessadas, praias de arroz e caniço.

Para tratar com D. Maria Elisa Souto ou seus sobrinhos Antonio ou Alberto Souto.

Vende-se

UMA bôa terra lavradia com perto de 12 alqueires de semeadura, situada nos Andoeiros, limite da estrada do Senhor das Barrocas ao Canal de S. Roque.

Nesta redação se diz.

Recordação d'Aveiro
Album de postaes ilustrados
PREÇO 200 RÉIS
Para revender—Maços de 10 albuns
PREÇO 1:500 RÉIS
Souto Ratola
AVEIRO

Oferece-se

Oficial de serralheiro de construção civil, para todos os trabalhos pertencentes á arte. Sabe de canalisações e montagens de qualquer trabalho.

Hospedaria

Passa-se uma no centro da cidade já muito afreguesada.

Para informações nesta redação.

Predio e talho

VENDE-SE o predio situado á esquina das ruas Domingos Carrancho e Tenente Rezende, desta cidade, em que está instalado o antigo e bem afreguesado talho de Francisco Ferreira (Fandango).

Trata-se com a Viuva de Francisco Ferreira ou com seu cunhado Anselmo Ferreira.

ADEGA BEIRA-MÁR

ESTA casa recomenda-se por higienica e bem colocada, no melhor ponto da cidade, rua 5 de Outubro e Largo Bento de Magalhães, perto do Hotel Cisne. Magnificas salas de jantar com vistas para a ria. Tem serviço permanente de cosinha com cosinheira habilitada. Especialidades em vinhos de mesa: branco e tinto. Tratamento com seriedade e delicadesa, eis a norma desta casa.

Para ilucidação da verdade visitem a

Adega Beira-Mar

DE

Alfredo Manso Preto

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Não se devolvem autografos.

Não se aceita colaboração que não seja pedida.

Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis

(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)

Brazil (moeda forte)

outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis

(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis

Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar

(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.

(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

LARGO CAMÕES

Administrador

RUI DA CUNHA E COSTA

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa, **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 réis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*. que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

Todos os pedidos do *De Profundis* podem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5, 1.º chão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92, 2.º—Lisboa.

Cartões de visita

em linho, tela e pergaminho executam-se por preços sem competencia nas oficinas tipograficas da

LIBERDADE

Enviam-se amostras a quem as requisitar á nossa administração.

Vende-se

A parte velha da casa que foi do ex.mo sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, sita na rua do Gravito—AVEIRO.

Segredos do coração

Edição popular, ilustrada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;

10 centavos (100 réis) cada tomo.

Brinde a todos os assinantes no fim da obra,

Uma estampa propria para emoldurar

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou em Aveiro a Pompeu Duarte, Praça do Peixe.

CARTA ITINERARIA DO DISTRITO DE AVEIRO

MUITO util aos turistes, automobilistas e ciclistas, indicando todas as estradas e caminhos transitaveis do distrito de Aveiro.

60 réis cada exemplar

A' venda na *Liberdade*

"A LIBERDADE,,

E' nosso representante no Pará, caixa postal n.º 22, (Brazil), o sr. João Rodrigues Testa Junior a quem os nossos presados assinantes se poderão dirigir para qualquer assunto referente a este jornal.

DINHEIRO

Sobre letras, emprestase dinheiro em quantias não superiores a 30 escudos e a um, dois ou tres mezes de praso. Juro convencional. Trata-se com a maior discrição e dão-se muitas facilidades.

Dirigir pedidos ou propostas a esta redação onde se informa.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Novidade literaria

"Os incendiarios do Baquet,,

Acaba de aparecer este sensacional romance.

A' venda no Porto—Escritorio de Publicações, rua Formosa, 384.

de José Ferreira dos Santos.

CARTÕES DE VISITA

de todas as qualidades, por preços sem competencia,

executam-se rapidamente nas oficinas de A LIBERDADE

Envia-se o mostruario dos tipos, entre os quais figuram as ultimas novidades, a quem no-lo requisitar.

Para fóra de Aveiro ao preço do cartão acresce o porte do correio.

Todos os pedidos devem ser feitos á administração de A LIBERDADE.

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa

33-A, Rua Direita, 33-B

AVEIRO

Hotel União

Vale da Mó

ABRE no dia 1 de julho este estabelecimento, de que são proprietarios os srs. Alegre & Irmão, que continuam a bem servir os seus hospedes, facultando-lhes todas as atenções possiveis.

A par dum bom tratamento por preço modico encontrarão os fregueses desta casa quartos amplos e boas comodidades, predominando em tudo o asseio e a higiene.

Os preços variam conforme as exigencias dos hospedes.

Cartões de visita

de todas as qualidades por preços sem competencia

"A Tricaninha,,

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

BRNARDO TORRES & C.ª

AVEIRO

Empreza Industrial Portugueza

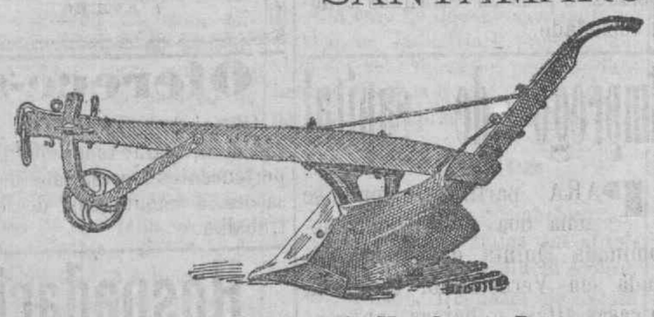
Deposito central

R. 24 de Julho 74-ª a 74-1

Lisboa

Endereço telegrafico

SANTAMARO



A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:

Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras, para força mannal a gado ou vapor, etc.

A aior fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

Automoveis HUPMOBILE

Camions FEDERAL

Catalogos gratis

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabaaria Veneziana, aos Arcos;

Fotogravuras

COM magnificas vistas, aspectos e costumes do Distrito de Aveiro, em estado de novas, servindo para jornais, livros, revistas etc. Vende-se grande quantidade por metade do preço na *LIBERDADE*.

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

Episodios da vida local

Preço 50 centavos

Editor—Bernardo Torres

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

Um livro de interesse geral!

A Allemanha perante a Europa

POR **Pedro Muralha**

Um volume ilustrado $30

Livraria Ventura Abrantes

80, Rua do Alecrim, 82—LISBOA

DEVE aparecer no fim do corrente mês profusamente ilustrado e com uma capa original de Saavedra Machado, o livro de maior interesse actual — **A Alemanha perante a Europa!** livro em que é descripto num estilo rendilhado e severo o valor intelectual dum povo activo que sabe demonstrar quanto vale a organisação, a disciplina e a vontade, imperando e impondo-se perante o Mundo, em todos os ramos de sciencia e de actividade mental.

E' um estudo conscienciosamente feito sem paixão e demonstrativa de quanto vale o povo alemão e qual a força que a Europa inteira terá de haver-se na sua luta de vida ou morte.

Em Portugal, que na generalidade não se conhece e se ignora o que é e o que vale esse povo que revoluciona as artes, as industrias e as sciencias, é bem de interesse palpitante neste momento historico em que ele vae mostrar o que vale e o que é no maximo da sua força, o seu heroismo.

A edição do referido livro é da conhecida casa *Ventura Abrantes* que tenciona publicar a seguir **A Belgica Heroica** nas suas fases de atividade, de dôr, de heroismo e de exforços pela sua independencia.

São livros que se devem exgotar rapidamente devido ao assunto e a oportunidade.

Clinica Genito-Urinaria

Tratamento das doenças da urethra, prostata, bexiga e rins; das doenças das senhoras e das doenças venereas, urethoscopia e cystoscopia pelo medico especialista

Eduardo d'Oliveira

Ex-discipulo dos professores Gceyon, Legnou e Goucher e do Doutor Doleris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Necker.

Consultas: da 1 ás 5 da tarde. Rua Formosa, 417—PORTO.

Advogado

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 °/o.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

Chapelaria Ideal

—DE—

Eduardo C. da Silva

RUA DIREITA—**AVEIRO**

ESTA nova chapelaria, montada com todos os requesitos da moda, tem sempre grande fornecimento e variedade de chapeus, tanto para homens como creanças, em feltro e em palha, bem como guarda-soes e bengalas.

Especialidade em bonets

FOTOGRAFIA VOUCA

DE

José Romão J.or

R. Manuel Firmino

AVEIRO

Retratos. Grupos. Trabalhos artisticos.

Especialidade em retratos de creanças.

Ampliações em platina

Perfeição e modicidade de preços